

P-320

**INVESTIGAÇÕES SOBRE O FLEBÓTOMO *LUTZOMYIA CORTELEZZII* COMO POSSÍVEL VETOR DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA**

Sherlock, Italo; Dias-Lima, Artur; Sherlock, Emilia M.

LAPEN – CPqGM – FIOCRUZ, Salvador, Bahia, Brasil. sherlock@cpqgm.fiocruz.br

**Introdução:** O controle da leishmaniose visceral americana (LVA) constitui-se um problema de difícil solução devido à inexistência de maiores conhecimentos sobre os fatores que interagem a cadeia de transmissão da doença. A *Lutzomyia longipalpis* é considerada a sua principal vetora, mas existem áreas com leishmaniose canina, conforme publicados em alguns trabalhos da literatura, onde não existe essa vetora. **Objetivos:** Investigar a possível transmissão da LVA por outras espécies de flebotômíneos, destacando-se primeiramente o possível envolvimento da *Lutzomyia cortelezzii* na transmissão da doença **Material e Métodos:** Utilizando armadilhas luminosas CDC, foram realizadas capturas de flebotômíneos na cidade de Salvador (BA) e seus arredores, em locais onde estão ocorrendo casos de LVA canina. **Resultados:** No Bairro de Itapuã, apesar de inúmeras tentativas de captura, até o presente, não foi encontrada a *L. longipalpis*. No entanto, foi marcante a presença de *L. cortelezzii*, em vários locais da Cidade, como nos bairros de Brotas, Pituba, Caminho das Árvores e outros, dentro de domicílios. Neste último bairro, exemplares dessa espécie, foram capturados sugando hamster criado como animal de estimação. Coletas estão sendo realizadas, objetivando colonizar essa espécie em laboratório, para a realização de estudos de infecção experimental. **Conclusão:** O estudo de outras espécies de flebotômíneos, a exemplo da *L. cortelezzii* se faz necessário para verificar a importância desses dípteros como transmissores de leishmânias.